

PRODUTO
orgânico

**MELHOR PARA A VIDA
DE TODOS E DO PLANETA**



ESTRATÉGIAS E AÇÕES PARA FAZER FRENTE AOS DESAFIOS

Ampliação da disponibilidade de tecnologias e insumos apropriados à transição agroecológica e à produção orgânica

ESTRATÉGIAS

- Desenvolver pesquisas e metodologias de pesquisa participativas para a transição agroecológica e para Sistemas Orgânicos de Produção;
- Ampliar os serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural com foco na transição agroecológica e nos sistemas orgânicos de produção;
- Fortalecer e ampliar o conhecimento associado e o acesso ao patrimônio genético pelos agricultores e por povos e comunidades tradicionais;
- Reduzir a dependência de insumos externos pela agricultura brasileira;
- Conciliar a produção agrícola e extrativista com a conservação dos recursos naturais e genéticos e a recuperação de áreas alteradas e degradadas;
- Ampliar a oferta de insumos apropriados para a produção orgânica;
- Socializar os conhecimentos relacionados à agroecologia e a produção orgânica;
- Estimular a articulação entre atores da extensão, pesquisa, desenvolvimento e inovação relacionados à produção orgânica e a transição agroecológica;
- Disponibilizar informações sobre boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável de espécies florestais não madeireiras.

PROJETOS

- Bancos Comunitários de Sementes: incentivo ao uso e manejo de adubos verdes e à conservação e uso de sementes crioulas e de espécies florestais nativas;
- Produtos Fitossanitários com Uso Aprovado para a Agricultura Orgânica: facilitação do registro e disponibilização desses produtos;
- Fichas Agroecológicas – tecnologias apropriadas para a produção orgânica: elaboração e divulgação de tecnologias apropriadas aos sistemas orgânicos de produção, em linguagem acessível aos produtores;
- Extrativismo Sustentável Orgânico: valorização dos produtos do extrativismo de espécies florestais não madeireiras para o reconhecimento da qualidade orgânica;
- Fontes de Nutrientes e Biomassa a partir de Resíduos Sólidos: aproveitamento de resíduos e dejetos da produção animal, vegetal e mineral na produção de alimentos, reforçada pelas diretrizes do Plano Nacional de Resíduos Sólidos.

Fortalecimento da confiança dos consumidores nos produtos orgânicos comercializados.

ESTRATÉGIAS

- Consolidar e fortalecer os mecanismos de controle para a garantia da qualidade orgânica;
- Estruturar e fortalecer os fóruns que garantem a participação social na elaboração e controle de regulamentos e políticas públicas voltadas para o setor orgânico;
- Ampliar e fortalecer o controle social na garantia da qualidade orgânica;
- Estruturar sistema de informações sobre a produção orgânica;
- Estimular a articulação entre atores dos diferentes segmentos da rede de produção orgânica.

INICIATIVAS/ATIVIDADES

- Estruturação e Fortalecimento da Comissão Nacional da Produção Orgânica – CNPOrg e das Comissões da Produção Orgânica nas Unidades da Federação – CPOrgs – UF: atividade que envolve o incentivo, a organização e articulação entre diferentes agentes e entidades que atuam nos setores produtivos, comerciais, de pesquisa, ensino ou extensão da rede de produção, sendo parte fundamental da estratégia nacional de apoio ao desenvolvimento da produção orgânica;
- Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos: previsto no marco legal brasileiro, tem por objetivo dar transparência às informações sobre produtores orgânicos e suas atividades produtivas permitindo, com isto, maior participação da sociedade no controle da qualidade orgânica e fornecendo dados e estatísticas que ajudarão na definição de políticas públicas para o setor;
- Elaboração e ajustes de leis e regulamentos técnicos voltados para a produção orgânica;
- Aplicação de mecanismos de controle para a garantia da qualidade orgânica;
- Orientação para a sociedade sobre princípios e normas da produção orgânica;
- Apoio as redes de organismos de avaliação da conformidade orgânica.

ESTRATÉGIAS E AÇÕES PARA FAZER FRENTE AOS DESAFIOS

Adequação e ampliação de instrumentos econômicos que estimulem a transição agroecológica e o crescimento da produção orgânica

ESTRATÉGIAS

- Adequar e ampliar as linhas de crédito rural para a produção orgânica, incluindo a produção de insumos e o crédito às unidades de produção, beneficiamento, abastecimento e comercialização;
- Adequar o seguro agrícola de forma a atender as características próprias dos sistemas orgânicos de produção.

PROJETOS

- Crédito Rural – ABC Orgânico: estabelecimento de linhas de crédito com condições especiais de taxa de juros, de pagamento e de itens financiáveis, que estimulem a produção orgânica e o processo de conversão para Sistemas Orgânicos de Produção. Serão objetos do financiamento as atividades necessárias a adequação do sistema produtivo às obrigações regulamentadas para o setor, com períodos de carência compatíveis com o tempo de maturação dos projetos.

INICIATIVAS/ATIVIDADES

- Articulação Interinstitucional: iniciativa envolvendo diferentes entidades públicas visando adequar e ampliar a Política Geral de Preços Mínimos (PGPM) para contemplar os produtos orgânicos; criar incentivos fiscais para a produção e comercialização de produtos orgânicos; reconhecer e retribuir os serviços ambientais prestados pelos produtores orgânicos.

Ampliação do conhecimento de princípios e práticas da agroecologia e da produção orgânica pelos diferentes segmentos da sociedade, em especial nos que contemplam técnicos e produtores com atividades no meio rural.

ESTRATÉGIAS

- Fomentar a abordagem da Agroecologia e da Produção Orgânica nas instituições de ensino técnico com cursos na área de Ciências Agrárias e Biológicas;
- Estimular a criação de cursos profissionalizantes e de pós-graduação em Agroecologia e Produção Orgânica;
- Estimular e incentivar a abordagem da Agroecologia na educação não formal, em especial entre agentes de Assistência Técnica e Extensão Rural e agricultores;
- Ampliar a abordagem do consumo responsável, da Agroecologia e da Produção Orgânica na educação básica;
- Estimular a articulação entre atores dos diferentes níveis e modalidades de educação e ensino.

PROJETOS

- Núcleos de Estudo em Agroecologia e Sistemas Orgânicos de Produção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: em parceria com o MEC e MCTI, visa à formação de professores e alunos; o desenvolvimento de pesquisas voltadas a realidade local; e a socialização do conhecimento agroecológico com as comunidades locais.

PROJETOS

- Articulação Interinstitucional por meio da Comissão Interministerial de Educação em Agroecologia e Sistemas Orgânicos de Produção, envolvendo Mapa, MEC, MDA, MCTI e MMA;
- Redes de pesquisa da Embrapa em parceria com Unidades Estaduais de Pesquisa Agropecuária;
- Apoio a Redes de Educação em Agroecologia e Produção Orgânica.

Universalização do acesso aos produtos orgânicos com ampliação, diversificação e fortalecimento de mercados

ESTRATÉGIAS

- Incentivar a abertura de novos mercados, priorizando aqueles que permitem o contato direto entre produtores e consumidores;
- Ampliar as compras governamentais que privilegiam os produtos orgânicos;
- Divulgar os princípios agroecológicos que norteiam a produção orgânica e promover o produto orgânico e o consumo responsável;
- Apoiar a solução de problemas de logística existentes na rede de produção orgânica;
- Facilitar o acesso dos produtos orgânicos brasileiros ao mercado internacional.

PROJETOS

- Semana dos Alimentos Orgânicos: campanha nacional voltada aos consumidores para esclarecimento sobre os benefícios ambientais, sociais e nutricionais dos produtos orgânicos e incentivo ao consumo responsável.

INICIATIVAS/ATIVIDADES

- Apoio a feiras de produtores orgânicos;
- Participação no Programa de Aquisição de Alimentos – PAA;
- Apoio e participação institucional em eventos para a promoção dos produtos orgânicos;
- Apoio as redes de associações e cooperativas de produtores e consumidores orgânicos;
- Produção de materiais promocionais;
- Negociação para harmonização e equivalência de legislações;
- Ajuste de medidas quarentenárias.

Para facilitar a identificação e dar mais garantia da qualidade dos produtos orgânicos, a Lei nº 10.831/2003 criou o Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica – SISORG, com o qual o Ministério da Agricultura passou a ser responsável por credenciar e fiscalizar as entidades que verificam se os produtos orgânicos que vão para o mercado estão de acordo com as normas oficiais.

Os produtos orgânicos que são acompanhados e aprovados por essas entidades credenciadas passam a utilizar o “Selo do SISORG”, que deve estar visível nos rótulos dos produtos orgânicos encontrados no mercado.



As feiras e pequenos mercados de associações de produtores orgânicos são opções para comprar diversos produtos orgânicos, diretamente do agricultor.

A legislação brasileira reconhece a importância dos laços de confiança estabelecidos diretamente entre produtores e consumidores no sistema de venda direta, sem a presença de intermediários.

Dessa forma, o agricultor familiar pode optar por não ser certificado, porém, deve se cadastrar junto ao MAPA e receber uma Declaração de Cadastro de Produtor Vinculado a Organização de Controle Social – OCS. Com isso, garante-se a rastreabilidade dos produtos para os casos de dúvida da qualidade orgânica. Estando fora do SISORG, esses produtos não apresentarão o selo brasileiro, mas o agricultor familiar deverá ter a disposição, no local da comercialização, a declaração para consulta dos consumidores.

Nº 0000000UFI/ICS
UF: UNIDADE DA FEDERAÇÃO



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA
SUPERINTENDÊNCIA FEDERAL DE AGRICULTURA NA UNIDADE DA FEDERAÇÃO - SFAUF
SERVIÇO DE POLÍTICA E DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO - SEPDAG

BR

Declaração de Cadastro de OCS

Declaro, para os devidos fins, que a Associação de Produtores Orgânicos da Minha Cidade – UF sediada à Praça do Centro da Minha Cidade, s/n, 12.345-678, Município da Minha Cidade, encontra-se cadastrada na Superintendência Federal de Agricultura na Unidade da Federação sob o número 000000 / UF / OCS como Organismo de Controle Social estando autorizada a atuar no controle social na venda direta sem certificação, nos termos da Lei nº 10.831 de 23 de dezembro de 2003 e regulamentada pelo Decreto nº 6.323 de 27 de dezembro de 2007.

Minha Cidade / UF, 23 de maio de 2010.

Fulano de Tal
Superintendente Federal de Agricultura na Unidade da Federação

PRODUÇÃO ORGÂNICA: PRINCÍPIOS E DESAFIOS

A legislação da produção orgânica no Brasil estabelece que um produto para ser identificado como orgânico tem que estar atrelado ao reconhecimento de que ele é obtido em um sistema orgânico de produção. Para tanto, o sistema produtivo tem que ter por base, princípios e diretrizes, abaixo relacionados, que estão em total sintonia com os pensamentos mais modernos ligados a busca por um desenvolvimento mais sustentável para o planeta e a pauta de discussão que se pretende levar por ocasião da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20.

I - contribuição da rede de produção orgânica ao desenvolvimento local, social e econômico sustentáveis, com relações de trabalho baseadas no tratamento com justiça, dignidade e equidade, independentemente das formas de contrato de trabalho;

II - inclusão de práticas sustentáveis em todo o seu processo produtivo, desde a definição das espécies, raças e variedades de animais e vegetais a serem produzidos e do manejo a ser utilizado no sistema de produção até a colocação no mercado e o manejo dos resíduos gerados;

III – minimização da dependência de energia não renovável, com emprego prioritário de métodos culturais, biológicos e mecânicos em contraposição ao uso de materiais sintéticos, sendo proibido o uso de organismos geneticamente modificados e radiações ionizantes, em qualquer fase do processo de produção;

IV - desenvolvimento de sistemas agropecuários baseados em recursos renováveis, organizados localmente, visando sempre à redução da dependência de insumos externos, com adoção de práticas que contemplem o uso saudável do solo, da água e do ar, de modo a reduzir ao mínimo todas as formas de contaminação e desperdícios desses elementos;

V - preservação da diversidade biológica dos ecossistemas naturais e a recomposição ou incremento da diversidade biológica dos ecossistemas modificados em que se insere o sistema de produção, com especial atenção às espécies ameaçadas de extinção;

VI - emprego de produtos e processos que mantenham ou incrementem a fertilidade do solo em longo prazo e as condições necessárias ao desenvolvimento e equilíbrio da atividade biológica do solo;

VII - utilização de práticas de manejo produtivo que preservem as condições de bem-estar dos animais;

VIII - incentivo à integração da rede de produção orgânica e à regionalização da produção e comércio dos produtos, estimulando a relação direta entre o produtor e o consumidor final, o consumo responsável e o comércio justo e solidário baseados em procedimentos éticos;

IX - oferta de produtos saudáveis, isentos de contaminantes oriundos do emprego intencional de produtos e processos que possam gerá-los e que ponham em risco o meio ambiente e a saúde do produtor, do trabalhador ou do consumidor;

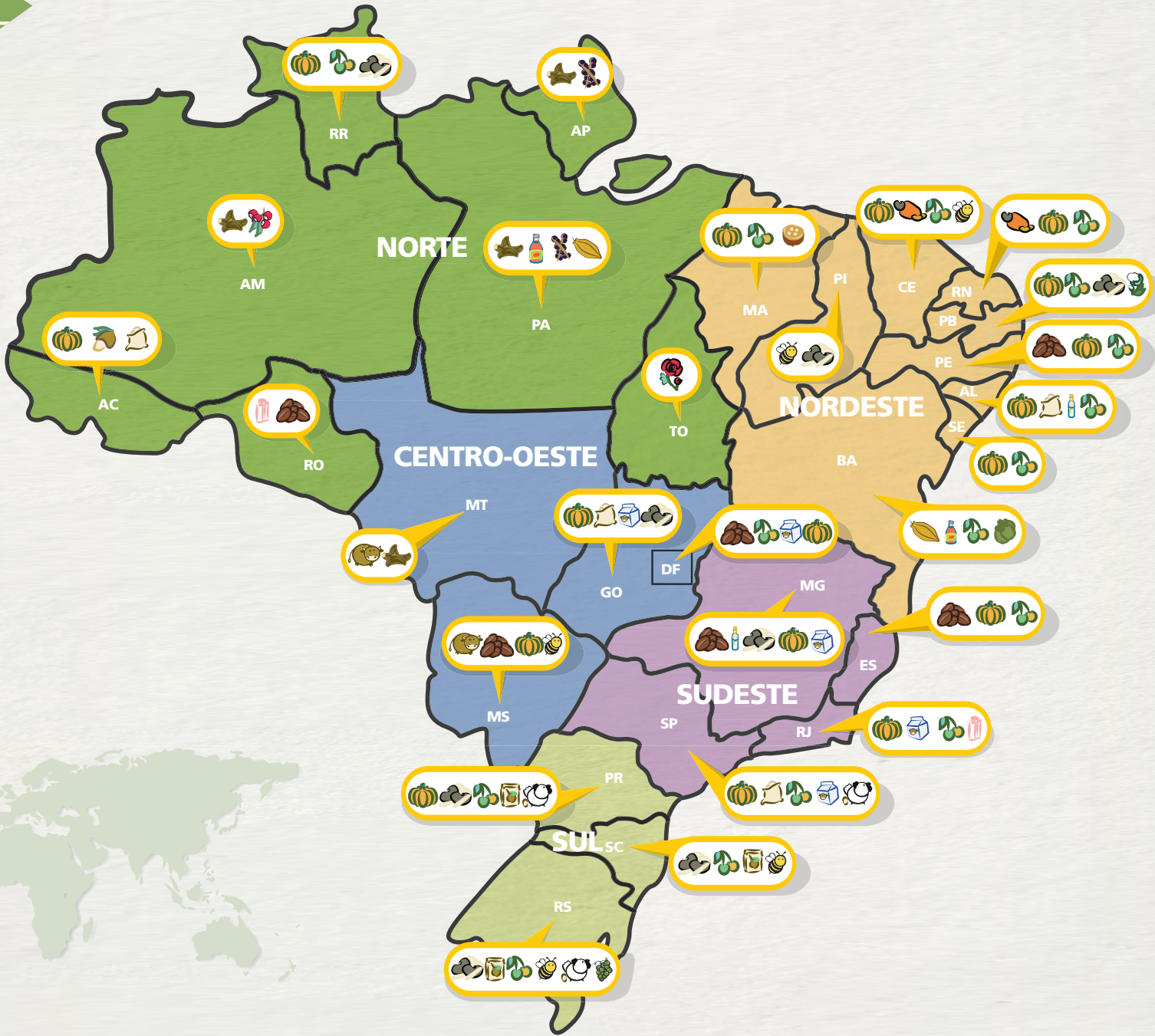
Para seguir essas diretrizes e princípios e fazer dos sistemas orgânicos de produção e da agroecologia um caminho para o desenvolvimento sustentável é necessário a superação de muitos desafios. A Coordenação de Agroecologia – Coagri/SDC/Mapa estruturou seus projetos e iniciativas em ações estratégicas para o enfrentamento dos cinco grandes desafios identificados neste material.

Para definir, priorizar e desenvolver iniciativas e projetos vinculados a essas ações estratégicas, o Mapa conta com a colaboração de uma grande rede de representantes, de entidades públicas e privadas, de diferentes segmentos do setor orgânico. Essa rede está organizada em torno de 27 Comissões da Produção Orgânica, uma em cada Unidade da Federação, de uma Comissão Nacional da Produção Orgânica e da Câmara Temática de Agricultura Orgânica.

Este esforço, realizado em conjunto com outros Ministérios e a sociedade civil organizada, culminou na proposição de uma Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica. Esta Política e o Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica, que será elaborado a partir dela, poderão oficializar e otimizar parcerias que permitirão maior eficiência e eficácia na execução das políticas públicas voltadas ao setor orgânico.

PRODUTOS ORGÂNICOS MAIS REPRESENTATIVOS DE CADA UNIDADE DA FEDERAÇÃO

ESTADO (DF)	ÁREA (EM HA)	UNIDADES CONTROLADAS
Acre	2.088,48	51
Amazonas	3.905,70	20
Amapá	132.541,00	176
Pará	602.690,90	3.347
Rondônia	36.703,27	258
Roraima	898,37	10
Tocantins	8,98	4
Alagoas	801,84	20
Bahia	25.756,93	309
Ceará	18.200,42	620
Maranhão	9.925,79	259
Paraíba	4.373,84	277
Pernambuco	2.535,73	381
Piauí	508,63	768
Rio Grande do Norte	17.426,05	181
Sergipe	340,77	117
Distrito Federal	396,60	45
Goiás	3.395,65	54
Mato Grosso do Sul	24.316,99	321
Mato Grosso	622.858,85	691
Espírito Santo	2.616,24	182
Minas Gerais	3.639,86	250
Rio de Janeiro	2.037,61	120
São Paulo	10.872,63	741
Paraná	8.330,48	631
Rio Grande do Sul	10.845,96	1.230
Santa Catarina	5.657,68	461
Total	1.553.675,25	11.524
Certificação no exterior	169.132,55	380
Total geral	1.722.807,80	11.904



LEGENDA	
	Açaí
	Açúcar
	Algodão
	Aves e Ovos
	Babaçu
	Cacau
	Cachaça
	Café
	Caju e Castanha-de-caju
	Carne bovina
	Castanha-do-brasil
	Coco
	Cupuaçu
	Dendê
	Erva-mate
	Flor
	Frutas
	Grãos
	Guaraná
	Hortaliças
	Laticínios
	Mel
	Palmito
	Uva

CONTATOS

Coordenação de Agroecologia

55 61 3218.2413

55 61 3218.3277

55 61 3218.2453

organicos@agricultura.gov.br

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA